



NAVEGANTES

Informativo da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes
Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro – RJ
Site: www.paroquiansnavegantes.com



ANO III – Nº28 – setembro/2020

Super-Heróis



Todos nós já tivemos um super-herói que nos inspirava quando éramos criança e, hoje em dia, os heróis continuam a influenciar as crianças.

Os modernos meios de comunicação oferecem às nossas crianças muitíssimos heróis nos quais elas podem se espelhar; alguns deles tornam-se até verdadeiros ídolos. Na mídia há um verdadeiro Parthenon daqueles heróis, vingadores, vilões e titãs. Eis alguns deles: Batman, Super-Man, Flash, Lanterna verde, Caçador de Morte, Mulher maravilha, Mulher Gavião, Super-Moça, Robin, Cyborg, SuperBoy, Kid Flash, Águia-Noturna, Homem-Aranha, Ben 10, Quarteto fantástico, Mulher invisível, Thor, Capitão Átomo, Mulher Hulk, Hulk vermelho, X-Men, Super-Shock, Falcão, Wolverine, Noturno, Spike, Ciclope, Jean Grey, Homem de Ferro, Capitão América, Hulk, Homem Formiga, Viúva negra, etc.

É um verdadeiro mosaico dos salvadores da humanidade e do mundo. As nossas crianças, e acredito que também nós, adultos, gostamos de assistir as histórias dos super-heróis, mas principalmente as crianças, pois elas precisam se espelhar em alguém ou em algo, procurando exemplos e modelos para imitar. Assistindo estas histórias com super-homens e super-mulheres vemos que eles apresentam muitíssimas vezes traços de coragem, de res-

ponsabilidade, maturidade e de altruísmo, mas por outro lado percebemos que os heróis dos desenhos não admitem e não reconhecem os seus erros. O super-homem não é capaz de admitir e de se culpar do mínimo erro. Ele não se bate no peito para reconhecer os seus erros porque ele não erra, ele é sempre forte, sempre super, sempre herói, sempre máximo, sempre vencedor, sempre melhor. Ele é perfeito, ele desconhece os fracassos, uma queda, uma dor. Ele não se submete a ninguém, não obedece a ninguém pois, ele tem sempre razão, ele é dominador. E é aqui que se esconde a armadilha.

As crianças na sua inocência infantil, podem querer imitá-los e acreditar que também podem ser sempre fortes, sempre "super", sempre heróis, sempre com razão, sempre máximos..., errar, cair, perder, reconhecer o seu erro e fracasso, isso não. Super-homem desconhece tudo isso!

Há crianças que crescem com estas fantasias, tornando-se orgulhosas, prepotentes e pirracentas. Já vimos na rua uma mãe andando de mão dada com seu filho fantasiado de: Homem-aranha, Batman, Super-Man... E não se assuste se um dia o seu filho resolver que só vai atender a um chamado seu se você se referir a ele como Batman.

Os super-heróis podem ter uma influência muito positiva nas crianças,

mas por outro lado, algumas características deles, como: violência, orgulho, prepotência, superioridade, podem ter uma influência negativa na criança. Ensinar às crianças que pedir ajuda sempre que tiverem um problema ou desafio é algo muito bom.

Os nossos "superpoderes" terminam quando simplesmente caímos. O homem forte, consciente e honesto, sabe que é realmente apenas humano, que erra e que precisa ser perdoado; sabe que "é próprio do homem errar". Reconhecer os seus pecados, erros, fracassos, quedas e insucessos, faz parte do equilíbrio psicológico da gente. Corrigir-se, avaliar-se, arrepende-se, reconhecer suas fraquezas, pedir perdão, não é moralismo nem um fracasso, mas progresso pessoal e social. Quem não se bate no peito dizendo: "**é minha culpa...**" não evolui e não cresce. As pessoas e as sociedades que vivem sem nunca se questionarem, sem nunca se avaliarem, têm como destino final a própria ruína. Às vezes é muito bom e louvável fugir da fantasia e tentar ensinar as crianças sobre os heróis do dia a dia, que estão em nossas vidas. É agradável ouvir criança a dizer que os seus heróis são os seus pais! Os pais podem e devem ser os heróis dos seus próprios filhos e isso é maravilhoso, quando uma criança olha para o exemplo do seu pai e mãe e vê um super-herói.

Pe. Paulo Kowalczyk, sac.

Catequese do Papa Francisco - Fé e Dignidade Humana

Caros irmãos e irmãs!

A pandemia destacou o quão vulneráveis e interconectados somos todos nós. Se não cuidarmos uns dos outros, a partir dos últimos, por aqueles que são mais afetados, incluindo a criação, não podemos curar o mundo. É louvável o empenho de muitas pessoas que, nos últimos meses, têm dado provas do amor humano e cristão ao próximo, dedicando-se aos enfermos mesmo com risco para a própria saúde. Eles são heróis! No entanto, o coronavírus não é a única doença a ser combatida, mas a pandemia trouxe à tona patologias sociais mais amplas. Uma delas é a visão distorcida da pessoa, um olhar que ignora sua dignidade e seu caráter relacional. Às vezes, olhamos para os outros como objetos a serem usados e descartados. Na realidade, este tipo de olhar cega e fomenta uma cultura do descarte individualista e agressivo, que transforma o ser humano em bem de consumo. À luz da fé, sabemos, ao invés, que Deus vê o homem e a mulher de outra forma. Ele nos criou não como objetos, mas como pessoas amadas e capazes de amar; ele nos criou à sua imagem e semelhança. Desse modo, nos deu uma dignidade única, convidando-nos a viver em comunhão com ele, em comunhão com nossas irmãs e nossos irmãos e no respeito por toda a criação. Em comunhão, em harmonia, podemos dizer. A criação é uma harmonia na qual somos chamados a viver. E nesta comunhão, nesta harmonia que é comunhão, Deus nos dá a capacidade de procriar e de guardar a vida, de trabalhar e de cuidar da terra. É entendido que a vida não pode ser procriada e preservada sem harmonia; será destruída. Daquele olhar individualista, aquele que não é harmonia, temos um exemplo nos Evangelhos, no pedido feito a Jesus pela mãe dos discípulos Tiago e João (cf. Mt 20,20-28). Ela gostaria que seus filhos pudessem sentar-se à direita e à esquerda do novo rei. Mas Jesus propõe outro tipo de visão: a do serviço e da entrega da vida pelos outros, e a confirma restaurando imediatamente a visão a dois cegos e tornando-os seus discípulos. Tentar subir na vida, ser superior aos outros, destrói a harmonia. É a lógica do domínio, de dominar os outros. Harmonia é uma outra coisa: é o serviço. Peçamos, pois, ao Senhor que nos dê um olhar atento aos nossos irmãos e irmãs, especialmente aos que sofrem. Como discípulos de Jesus, não queremos ser indiferentes ou individualistas, esses são os dois comportamentos ruins contra a harmonia. Indiferente: eu olho para o outro lado. Individualistas: olha somente para o seu próprio interesse. A harmonia criada por Deus nos pede que olhemos os outros, as necessidades dos outros, os problemas dos outros,

para estarmos em comunhão. Queremos reconhecer em cada pessoa, independentemente da sua raça, língua ou condição, a dignidade humana. A harmonia leva você a reconhecer a dignidade humana, aquela harmonia criada por Deus, com o homem no centro. O Concílio Vaticano II sublinha que esta dignidade é inalienável, porque “foi criada à imagem de Deus”. É o fundamento de toda a vida social e determina seus princípios operativos. Na cultura moderna, a referência mais próxima ao princípio da dignidade inalienável da pessoa é a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que São João Paulo II definiu como “pedra fundamental colocada no longo e difícil caminho do gênero humano”, e como “uma das expressões mais elevadas da consciência humana”. Os direitos não são apenas individuais, mas também sociais; são dos povos, das nações. O ser humano, de fato, em sua dignidade pessoal, é um ser social, criado à imagem de Deus Uno e Trino. Somos seres sociais, temos necessidade de viver nessa harmonia social, mas quando há egoísmo, nosso olhar não vai para os outros, para a comunidade, mas se volta para nós mesmos e isso nos torna feios, maus, egoístas, destruindo a harmonia.



Essa consciência renovada da dignidade de cada ser humano tem sérias implicações sociais, econômicas e políticas. Olhar para o irmão e para toda a criação como um dom recebido do amor do Pai suscita um comportamento de atenção, cuidado e admiração. Assim, o crente, contemplando o próximo como irmão e não como estranho, olha para ele com compaixão e empatia, não com desprezo ou inimizade.

E contemplando o mundo à luz da fé, esforça-se para desenvolver, com a ajuda da graça, sua criatividade e entusiasmo para resolver os dramas da história. Ele concebe e desenvolve suas habilidades como responsabilidades que brotam de sua fé, como dons de Deus a serem colocados a serviço da humanidade e da criação. Enquanto todos nós trabalhamos para curar um vírus que afeta a todos indistintamente, a fé nos exorta a nos empenharmos séria e ativamente para neutralizarmos a indiferença em face de violações da dignidade humana. Essa cultura da indiferença que acompanha a cultura do descarte: as coisas que não me tocam não me interessam. A fé sempre exige que nos deixemos ser curados e convertidos do nosso individualismo, tanto pessoal quanto coletivo; um individualismo de partido, por exemplo. Possa o Senhor “restituir a nossa vista” para redescobrir o que significa ser membros da família humana. E que este olhar se traduza em ações concretas de compaixão e respeito por cada pessoa e de cuidado e atenção por nosso lar comum.

Atenção!

Enquanto perdurar a pandemia e para evitar as aglomerações, teremos nos Domingos quatro Missas:
07h, 09h, 17h e 19h

Atenção!

Todas as **quartas-feiras**, depois da Missa das **19h**, temos na Matriz adoração ao Santíssimo Sacramento. No final da adoração há bênção individual aos participantes. Venha para ser abençoado(a) e tocado(a) pelo Senhor!

Convite!

Convidamos os meninos e meninas que já fizeram a 1ª Comunhão para fazer parte da Pastoral dos Coroinhas. Meninos e meninas que gostariam de assumir um serviço e compromisso com a comunidade, venham dia **01 de novembro (domingo)**, às **10h** para o primeiro encontro de formação dos novos coroinhas

Vamos desvendar um pouco os mistérios da Bíblia?

1. O que significa a palavra Bíblia?

Bíblia é uma palavra de origem grega e indica o conjunto de muitos livros. De fato, a Bíblia é uma biblioteca com vários livros de diferentes épocas, autores e estilos literários.

2. Quantos são os livros da Bíblia?

A Bíblia tem um total de 73 livros.

3. Quantos são os livros do Testamento Antigo?

O Antigo Testamento contém 46 livros.

4. Quantos são os livros do Novo Testamento?

O Novo Testamento contém 27 livros.

5. Existe diferença entre a Bíblia protestante e a Bíblia Católica?

Sim, a Bíblia Católica tem mais livros que a protestante. O Novo Testamento é igual para todos, mas no Antigo Testamento, a edição Católica tem sete livros a mais.

6. Quais são os livros que faltam na Bíblia protestante?

Estes livros são: Tobias, Judite, 1º e 2º Livro dos Macabeus, Sabedoria, Eclesiástico (BenSira) e Baruc, que são da tradução grega.

7. A Bíblia já foi escrita com capítulos numerados, como temos hoje?

Não. Nenhum livro da Bíblia foi escrito com capítulos numerados. Quem teve a ideia de dividir a Bíblia em capítulos foi Estevão Langton, arcebispo de Cantuária, professor na Universidade de Paris, em 1214 d.C.

8. Quais são o primeiro e o último livro da Bíblia?

1º Livro: Gênesis / 73º Livro: Apocalipse.

9. Em qual Testamento se encontram os Quatro Evangelhos, e quais são eles?

No Novo Testamento, são eles: Evangelhos de São Mateus Apóstolo, São Marcos, São Lucas e São João Apóstolo.

10. Em qual Testamento se encontra, e quais são os livros do Pentateuco?

No Antigo Testamento, são eles: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterônimo.

11. Em qual Testamento se encontra, e quais são os livros Sapienciais?

No Antigo Testamento, são eles: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Ben Sira (Eclesiástico).

12. Em qual Testamento se encontra, e quais são os livros Históricos?

No Antigo Testamento, são eles: Josué, Juízes, Rute, 1º Livro de Samuel, 2º Livro de Samuel, 1º Livro dos Reis, 2º Livro dos Reis, 1º Livro das Crônicas, 2º Livro das Crônicas, Esdras, Neemias, Tobias, Judite, Ester, 1º Livro dos Macabeus e 2º Livro dos Macabeus.

13. Em qual Testamento se encontra, e quais são os livros Proféticos?

No Antigo Testamento, são eles: Isaías, Jeremias, Lamentações, Baruc, Ezequiel, Daniel, Oseias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

14. Em qual Testamento se encontra, e quais são as Cartas de São Paulo Apóstolo?

No Novo Testamento, são elas: Carta aos Romanos, 1ª Carta aos Coríntios, 2ª Carta aos Coríntios, Carta aos Gálatas, Carta aos Efésios, Carta aos Filipenses, Carta aos

Colossenses, 1ª Carta aos Tessalonicenses, 2ª Carta aos Tessalonicenses, 1ª Carta a Timóteo, 2ª Carta a Timóteo, Carta a Tito e Carta a Filemon.

15. Quais foram os escritores do Livro dos Atos dos Apóstolos e do Livro do Apocalipse?

Quem escreveu os Atos dos Apóstolos foi São Lucas, e quem escreveu o Apocalipse foi São João Apóstolo.

16. Quem fez a divisão em versículos?

Em 1551 Robert Etienne, redator e editor em Paris, fez a experiência dividindo o Novo Testamento de língua grega em versículos. Teodoro de Beza gostou da ideia e em 1565 dividiu toda a Bíblia em versículos. Estas divisões em capítulos e versículos foram feitas para facilitar as citações bíblicas e encontrar mais rápido os textos citados.

17. Como se encontram as citações bíblicas?

Na citação, capítulo é o número que vem antes da vírgula, e versículo é o número que vem depois da vírgula, indicando onde começa e onde termina o texto escolhido. Exemplo: **Gn 11, 1-9**, isto significa que você deve procurar

o livro do Gênesis **capítulo 11, versículos de 1 a 9**. Na Bíblia os capítulos são os números grandes e os versículos são os números pequenos. Repare também, a abreviatura indica o nome do livro, por exemplo, Gn = Gênesis. Toda Bíblia traz no início uma relação dos livros com suas abreviaturas.

18. Quem traduziu pela primeira vez toda a Bíblia e quando ela foi impressa assim como temos hoje?

A primeira tradução completa, conhecida como Vulgata (do latim = a divulgada), feita das línguas originais, hebraico e grego, para o latim, foi feita por São Jerônimo. Isto aconteceu por volta do ano 400 d.C., a pedido do Papa Damaso, porém, no tempo de Jesus já existia a tradução grega da Bíblia hebraica (dos judeus, o nosso Antigo Testamento) para o grego, conhecida como tradução dos LXX (Septuaginta ou Setenta), muito usada na época de Jesus e das comunidades pelos judeus que viviam no Egito e falavam em grego.

19. E antes de surgir a imprensa, como a Bíblia se apresentava?

De diversas formas: em pedados de papel vegetal, em rolos de pergaminhos (couro de animal), em papiro (espécie de papel vegetal) e em "folhas".

20. Qual o significado da palavra exegese?

A palavra "exegese" é um termo grego para explicar o trabalho que fazem os estudiosos na análise de um texto bíblico. Significa "tirar de dentro", "explicar" tudo o que o texto diz.

21. Qual o significado da palavra hermenêutica?

A palavra "hermenêutica" também é uma palavra de origem grega e significa "o trabalho de encontrar" a mensagem que está escondida por trás das palavras e aplicá-la ao hoje.

22. Como a Bíblia chegou até nós?

A Bíblia não foi escrita uma só vez. Levou tempo, muito tempo, mais de mil anos. Começou em torno do ano 1250 antes de Cristo, e o ponto final só foi colocado cem anos depois do nascimento de Jesus. Alias, antes de ser escrita, a Bíblia foi narrada e antes de ser narrada e contada, ela foi vivida por muitas gerações.

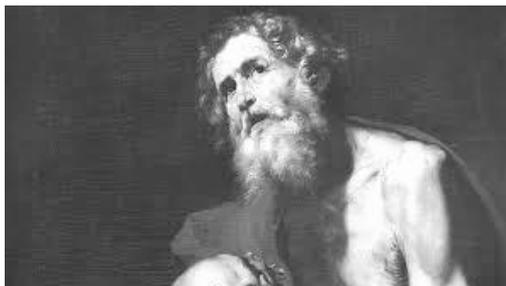


Santo do Mês – 30 de setembro – São Jerônimo

São Jerônimo é contado entre os maiores Doutores da Igreja dos primeiros séculos. De cultura enciclopédica, foi escritor, filósofo, teólogo, gramático, dialético, historiador, exegeta e doutor, como ninguém, nas Sagradas Escrituras. Jerônimo nasceu na Dalmácia, hoje Croácia, por volta do ano 340. Tendo herdado dos pais pequena fortuna, aproveitou para realizar sua vocação de amante dos estudos.

Para este fim, viajou para Roma, onde procurou os melhores mestres de retórica e onde passou a juventude um tanto livre. Foi batizado pelo papa Libério, já com 25 anos de idade. Encantou-se com a vida monástica e retirou-se com alguns amigos para Aquiléia (Itália), formando uma pequena comunidade religiosa, cuja principal atividade era o estudo da Bíblia e das obras de teologia. Jerônimo tinha um caráter indômito e gostava de opções radicais; desejou, portanto, conhecer e praticar o rigor da vida monástica que se vivia no Oriente, onde se deu a origem da vida monacal. Esteve vários anos no deserto da Síria, entregando-se a

vida de ascese. Abandonando a vida monástica, dirigiu-se a Constantinopla, hoje Istambul na Turquia, atraído pela fama oratória de São Gregório de Nazianzo que lhe abriu o espírito ao amor pela exegese (explicação) da Sagrada Escritura. Estando em Antioquia da Síria, prestou serviços relevantes ao bispo Paulino, que o quis ordenar sacerdote. No entanto, Jerônimo não sentia vocação à atividade pastoral e quase nunca exerceu o ministério sacerdotal. Tendo que optar entre sua vocação inata de escritor e o chamado à ascese monacal, encontrou uma conciliação entre estes extremos que marcaria o caminho de sua vida: seria um monge mas um monge para quem o retiro era ocasião para uma dedicação total ao estudo, à reflexão, à férrea disciplina necessária à produção de sua obra, que queria dedicar toda à difusão do Cristianismo. Dentro desta vocação e severa disciplina, estudou o hebraico com um esforço sobre-humano e aperfeiçoou seus conhecimentos do grego para poder compreender melhor as Escrituras nas línguas originais. Chamado a Roma pelo Papa Dâmaso, que o escolheu como secretário particular, recebeu do mesmo a incumbência de traduzir a Bíblia para o latim, graças ao conhecimento que tinha desta língua, do grego e do hebraico. O papa, de fato, desejava uma tradução da Bíblia mais fiel em tudo aos textos originais, traduzida e apresentada em



latim mais correto, que pudesse servir de texto único e uniforme na liturgia. Pois até aquele tempo existiam traduções populares muito imperfeitas e diversificadas, que criavam confusão. O trabalho de São Jerônimo começou em Roma durou praticamente toda sua vida. O conjunto de sua tradução da Bíblia em latim – tradução feita do hebraico e grego, línguas originais da Bíblia, para o latim - chamou-se “Vulgata” e foi o texto usado largamente nos séculos posteriores, tornando-se oficial com o Concílio de Trento e só cedeu o lugar ultimamente às novas traduções, graças aos modernos estudos linguísticos. Na tradução, Jerônimo revela agudo senso crítico, amor incontido à Palavra de Deus e riqueza de informações sobre os tempos e lugares relativos à Bíblia.

Em Roma, criou-se em torno de Jerônimo amplo círculo de amizade, sobretudo de matronas de alta sociedade que o ajudavam com seus recursos para custear seus trabalhos e que ele orientava nos ásperos caminhos da santidade de cunho monástico.

Desgostado por certas intrigas do meio romano, retirou-se para Belém (lugar onde Cristo nasceu), onde viveu como monge. Continuou, até a morte, seus estudos e trabalhos bíblicos. Faleceu em 420, aos 30 de setembro, já quase octogenário. Foi declarado padroeiro dos estudos bíblicos, e o “Dia da Bíblia” foi colocado exatamente no último domingo de setembro, coincidindo com a data de sua morte. Ele deixou escrito: **“Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus, e quem ignora as Escrituras ignora o poder e a sabedoria de Deus; portanto ignorar as Escrituras Sagradas é ignorar a Cristo”**

Oração

Ó Deus, que destes ao presbítero São Jerônimo profundo amor pela Sagrada Escritura, concedei ao vosso povo alimentar-se cada vez mais da vossa palavra e nela encontrar a fonte da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Dízimistas aniversariantes do mês de setembro

Nossos agradecimentos a Vocês – Deus os abençoe! O dízimo é muito importante na vida da Igreja e de cada fiel, pois, através dele, reconhecemos que tudo vem de Deus. A nossa Paróquia depende da participação voluntária, ativa e fiel de cada um!

04 – Sirlea Pio de Oliveira

11 – Maria Eduarda Maroto Karse

20 – Lourival Gaudino

05 – Sebastião Lopes Soares

12 – Ivone da Silva Melo

22 – Veronica Fernandes de Oliveira

05 – Henrique Medeiros da Cunha

12 – Antonia Fernandes de Lima

23 – Ladyr Tito de Oliveira

06 – Vania Lopes Domingos

16 – Vanderlei Rodrigues da Penha

24 – Maria José Correia

07 – Maria de Lurdes da Silva

16 – Valeria dos Santos de Souza

24 – Israel Cabral dos Santos

07 – Maria de Loordes Tavares

16 – Marcia E. Tomé

26 – Elena Adelina de Santana

07 – Iremilda Laura Xavier Silva

16 – Antonio dos Santos Sobrinho

27 – Severino Alves de Figueiredo

11 – Heleno Nicolau Soares

19 – Claudino Caetano da Silva

28 – José Severino da Silva



Responsável: PASCOM da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes

Site: www.paroquiansnavegantes.com

Email: igreja.navegantes@gmail.com

Impressão: 1000 exemplares.